



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51613-51617, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23229.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MST NO PARANÁ LUTA E RESISTÊNCIA

Julio Cesar Braun<sup>1\*</sup> and Francis Mary Guimarães Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel – Paraná; <sup>2</sup>Pós Doutora, Centro Internacional Miranda (CIM), Caracas – Venezuela; Docente do Programa de Pós Graduação nível de Mestrado/Doutorado (UNIOESTE) Campus Cascavel – Paraná

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> August, 2021  
Received in revised form  
29<sup>th</sup> September, 2021  
Accepted 10<sup>th</sup> October, 2021  
Published online 23<sup>rd</sup> November, 2021

#### Key Words:

Currículo; Educação; Resistência;  
Escola Itinerante; MST.

#### \*Corresponding author:

Julio Cesar Braun

### ABSTRACT

**Objetivo:** A presente artigo pretende relatar algumas considerações da proposta pedagógica contra hegemônica do MST no Paraná e o processo de luta e resistência no período de 2005 a 2021. Considerando o ano de 2021, cenário atual de Pandemia, as novas orientações normativas da SEED/PR propõem a hegemonia curricular do Estado nos espaços da Reforma Agrária. Como objetivo central da pesquisa se circunscreve em examinar o percurso histórico da proposta curricular contra hegemônica para as Escolas dos Acampamentos e Assentamentos do MST no Paraná e o processo de luta e resistência desses espaços escolares no enfrentamento com as ações normativas da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. O resultado da pesquisa demonstra que a construção coletiva da proposta curricular contra hegemônica do MST nas Escolas Itinerantes do Paraná é um instrumento fundamental para a garantia de direitos sociais e de acesso à Educação.

Copyright © 2021, Julio Cesar Braun et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Julio Cesar Braun and Francis Mary Guimarães Nogueira. "A proposta pedagógica do mst no paraná luta e resistência", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51613-51617.

## INTRODUCTION

A educação é o meio pelo qual os homens desenvolvem sua capacidade de aprender, seja ela na perspectiva formal, informal ou não formal. Nas relações sociais, na convivência, a educação está presente proporcionando o desenvolvimento das capacidades humanas de pensar e agir, ou seja, como cita Brandão (1989, p. 07) ninguém escapa da educação. Na perspectiva da educação contra hegemônica podemos citar alguns teóricos que dedicaram suas vidas ao enfrentamento das desigualdades sociais a partir do contexto educativo. Paulo Freire (2000, p. 38) afirma que "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Saviani (1995, p.17) menciona que, "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens." Todas estas premissas da educação não a tornam um instrumento salvacionista diante da sociedade capitalista, mas uma ferramenta necessária para reflexão e discussão das teorias e práticas escolares que perpassam o aspecto educativo na sociedade capitalista. É preciso entender a dinâmica do sistema capitalista, compreender que suas bases estão fundadas na divisão social e técnica do trabalho, forjada pela exploração do trabalho. Nesta perspectiva é fundamental refletir do ponto de vista ontológico, filosófico, pedagógico e metodológico considerando que a Pedagogia

do Movimento "constitui-se como uma reflexão específica sobre as matrizes pedagógicas postas em movimento na formação dos Sem Terra, tratando-a como um processo educativo que pode inspirar diferentes práticas educativas" (MST, 2013, p. 15). A proposta dos Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo é engendrada de uma necessidade do Setor de Educação do MST, com o acúmulo de conhecimento que o Movimento já tinha em parceria com alguns pesquisadores de universidades e do próprio Movimento, houve a reestruturação da proposta e a incorporação dos complexos de estudo, neste processo houve a necessidade de construção de uma metodologia para compor o Plano de Estudos, contemplando a formação continuada dos educadores e comunidades envolvidas na implementação gradativa dos elementos novos da proposta nas escolas (SAPELLI, 2017). Como Proposta Educacional os Complexos de Estudo caminham junto aos princípios da Pedagogia do Movimento, desta maneira trabalha para aproximar os aspectos da materialização da vivência do Sem Terra aos processos educativos na formação dos sujeitos do Movimento como protagonistas na luta por direitos sociais, terra e educação. No entanto, as políticas conservadoras e liberais almeçadas pelas classes hegemônicas são implementadas pelos governos do Estado Burguês, desta forma sucessivos governos paranaenses passam a articular constantes ataques para desmantelar e inviabilizar a continuidade do trabalho educativo nas Escolas do Campo que estavam relatadas pelo PARECER N.º 117/10 do Conselho Estadual de Educação que em

outra conjuntura política do estado do Paraná, permitiu a implanta o da Proposta Pedagógica dos Ciclos de Forma o Humana para o Ensino Fundamental e Médio nas Escolas dos Assentamentos e Acampamentos do MST no Paraná a partir de 2005 mas aprovada como experiência pedagógica em 2010 e com novo parecer favorável em 2016. A partir da exposi o do tema, destacam-se os conflitos emergentes entre o Setor de Educa o do MST frente   tentativa de imposi o e padroniza o do Currículo da SEED para as Escolas de Acampamentos e Assentamentos no período de 2005 até 2021.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adota a perspectiva materialista histórico-dial tica como corrente epistemológica e metodológica de análise, apresenta como procedimento metodológico o estudo bibliográfico embasado nas fontes secundárias ou bibliográficas, fontes primárias ou documentais. A partir da participa o nas reuniões do Grupo de Trabalho Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudos (GTCFHCE) entre Setor de Educa o do MST/PR e SEED também foram realizados os registros no diário de Campo, que foram de grande importância para síntese da pesquisa, a qual identifica-se com abordagem qualitativa, haja visto, que prima pela análise do produto bibliográfico e documental, juntamente com a análise dos registros do diário de campo.

**A legitima o da Escola Itinerante no Paraná e a caminhada da proposta pedagógica contra hegemônica:** no decorrer do ano de 2004, o Setor de Educa o do MST/PR preocupou-se em garantir condi es organizativas, pedagógicas e estruturais para viabilizar o funcionamento das Escolas Itinerantes no Paraná, as pressões resultaram na garantia da multiplica o destes espaços educativos nos acampamentos espalhados pelo Estado (BAHNIUK, 2015). Segundo Leite (2017), nos primeiros dois anos de vigência legal das Escolas Itinerantes no Paraná, existiam 9 acampamentos com Escolas Itinerantes, conforme manifesta o Parecer no 735/05 CEE-PR, de 07 de dezembro de 2005, que autoriza a continuidade das escolas por mais três anos de experimento, período   ampliado o funcionamento para 11 unidades. A implementa o das Escolas Itinerantes no Paraná também seguiu critérios estabelecidos pelo Setor de Educa o do MST/PR, uma forma de garantir a qualidade da a o educativa e da proposta de Educa o do Movimento, considerando as condi es reais de cada acampamento. Portanto, o Setor de Educa o do Movimento considerou os espaços de ocupa es em que o maior número de crianças estava fora da escola, o distanciamento das escolas públicas do município e as condi es organizativas do acampamento para institui o de uma Escola Itinerante (MARIANO, 2016). A Escola Itinerante e a proposta de educa o do MST se pautam por um projeto articulado   luta pela transforma o social, por uma educa o popular e transformadora que garanta a escolariza o para a classe trabalhadora em luta por seus direitos.

Neste sentido, a Escola Itinerante, apesar do enfrentamento constante para manter-se em p  nos acampamentos no Estado do Paraná,   organiza o coletiva das famílias Sem Terra   que garante o engajamento com o propósito político do Movimento, ocupar, resistir e conquistar um pedaço de chão e dignidade, a qual o sistema opressor capitalista tenta cooptar por meio da explora o do trabalho.   desta maneira que muitas destas Escolas, após processo de desapropria o das áreas tornam-se Escolas de Assentamento, estabelecendo raízes na terra conquistada pela coletividade e luta dos Sem Terra (MARIANO, 2015; LEITE, 2017). Conforme Mariano (2015) na constru o da Escola Itinerante no Paraná, assumiu-se os objetivos do projeto educativo do MST e a identidade de luta dos Sem Terra, neste sentido a experiência inicial baseou-se na organiza o curricular com Temas Geradores e os Tempos Educativos, que se ancoram nas bases teóricas na pedagogia de Paulo Freire. A o educativa que fomenta a Escola Itinerante, partindo dos Temas Geradores produz no ensino o estranhamento da realidade posta pela sociedade capitalista, desta forma propunha a todos os sujeitos acampados refletir sua realidade, e superar a condi o de sujeitos marginalizados e excluídos pela lógica mercadológica imposta pela

classe dominante. A partir dos anos de 2005 e 2006, o Setor de Educa o do MST/PR juntamente com os Educadores das Escolas Itinerantes no Paraná aprimoraram seus estudos na elabora o da proposta pedagógica dos Ciclos de Forma o Humana. De acordo com, Bahniuk (2015), o Colégio Base Estadual do Campo Iraci Saete Strozak Protocolou a solicita o para implementa o dos Ciclos de Forma o Humana no Núcleo Regional de Laranjeiras do Sul, porém mesmo sem aprova o da SEED e CEE os elementos da proposta foram experimentados e exercitados em várias Escolas Itinerantes do Paraná. Naquele momento da caminhada das Escolas Itinerantes, os Ciclos de Forma o Humana representam o avanço da concep o de ensino, pois aproxima crianças e adolescentes em uma proposta educativa que mant m os princípios organizativos da Educa o do MST, mas congrega a diversidade da realidade dos acampamentos em uma proposta pedagógica que valoriza a vida, trabalho e luta de classes e a possibilidade de avançar na emancipa o humana (KRUG, 2001). A proposta dos Ciclos de Forma o Humana conservou o arcabouço teórico dos Temas Geradores, seguindo os princípios da Pedagogia do Movimento e expressa o acúmulo de aprendizagens ocorridas na trajetória da Escola Itinerante, porém, quando faz a op o pela proposta dos Ciclos de Forma o Humana, adota um currículo contínuo, sem reprova o, que pauta suas concep es de desenvolvimento e aprendizagem a partir do referencial teórico de Vygotsky (SAPELLI, 2017).

A incorpora o dos Complexos de Estudo partiu da experiência da Pedagogia Socialista com base teórica alicerçada em Pistrak (2009), pois a limita o na compreensão da totalidade da proposta dos Ciclos de Forma o Humana exigiu o aprofundamento da proposta soviética na supera o e avanço da proposta curricular contra hegemônica nas Escolas Itinerantes. Na proposta, os conteúdos escolares não podem afastar-se da realidade, dessa forma os Complexos de Estudo possibilitam na prática uma a o educativa que contempla a organiza o da vida escolar discutindo os limites e possibilidades da vida social no sistema capitalista e o papel da escola como ferramenta de luta e resistência. Portanto, a proposta pedagógica dos Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo partindo da Matriz formadora Trabalho e Vida, reconhece o trabalho como princípio educativo que compreende o desenvolvimento histórico da atividade humana, assim, como o próprio movimento de constru o do mundo e a correla o de forças da luta de classes (MST, 2013). A necessidade de unir educa o e trabalho   apresentada por Marx (2007), como pressuposto relevante na supera o do desenvolvimento humano, pois na materialidade da vida dos sujeitos as contradi es e a historicidade são base para um processo educativo, determinante para supera o ou subordina o no modo de produ o capitalista. A implementa o da proposta pedagógica Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo nas Escolas Itinerantes do Paraná, segue a caminhada da a o educativa nos acampamentos preocupando-se com a forma o integral dos sujeitos, relacionando a teoria e realidade no engendramento de construtores e lutadores para uma outra sociedade (RITTER, 2016).

Nesse percurso, buscou primeiramente uma organiza o escolar por etapas (2003-2006), Ciclos de Forma o Humana (2007-2011), chegando   formula o da Proposta Curricular dos Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo (2012), num processo cumulativo de reflexão teórico-prático, aliado aos desafios e perspectiva da luta por transforma o social, impulsionado pela luta pela terra e pela organiza o coletiva dos acampamentos e assentamentos, nos quais estas escolas estão inseridas (MARIANO, 2016, p. 224).

A constitui o desta proposta curricular contra hegemônica foi gestada no coletivo, Setor de Educa o do MST/PR, Educadores das Escolas Itinerantes, a comunidade acampada e professores universitários. Este processo de constitui o da proposta curricular não ocorre descolada da realidade do acampamento, ele   forjado nos princípios educativos do MST, no reconhecimento da identidade Sem Terra e na garantia dos direitos sociais   classe trabalhadora (MARIANO, 2016; LEITE, 2017). Portanto as Escolas Itinerantes, conforme Mariano (2016, p. 224), encontram-se numa realidade de

potencialidade, que são os acampamentos, espaço de luta por Reforma Agrária”. Os Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudos corroboram para religar a perspectiva socialista na construção de uma Escola com perspectiva emancipatória dos sujeitos e ao mesmo tempo que possa desconstruir a Escola Capitalista idealizada pelo Estado Burguês. O fortalecimento do currículo contra hegemônico do MST, no Paraná, caracteriza-se por uma proposta de luta e resistência da classe trabalhadora no enfrentamento ao Estado Burguês que legítima a política excludente do modo de produção capitalista.

**O Currículo contra hegemônico nas Escolas de Acampamento e Assentamento do MST no Paraná, luta e resistência:** A construção de um currículo perpassa as intencionalidades e ideologias que irão expressar o projeto social em vigência. A concepção de sociedade e os fundamentos filosóficos vinculadas à proposta curricular, são elementos fundamentais para determinar a hegemonia ou contra hegemônica curricular, esta irá produzir a realidade de mundo, exploratória ou emancipatória. O esvaziamento do currículo preconiza reprodução de uma sociedade explorada, legitimada pelos interesses capitais (SHULGIN, 2013). Cientes da necessidade de romper com o Estado opressor e projetar uma sociedade baseada nos preceitos socialistas, o MST desde o início de sua caminhada, como Movimento reivindicatório da classe trabalhadora, persegue a edificação de uma Escola humanizadora, mediada pelo conhecimento científico acumulado ao longo da história, valorizando a diversidade da cultura popular e erudita (CALDART, 2000). A Escola Itinerante nos acampamentos do MST, seguindo o movimento da história e sua totalidade busca uma alternativa que incorpore seu trabalho, suas lutas e necessidades. “[...] a Escola Itinerante é resultado de um processo dialético, onde o novo supera o velho, colocando-se na atualidade como elemento que comprova a necessidade de superação da velha escola formal e das antigas práticas de ensino.” (BUTH, 2006, p. 162). A superação das relações de produção capitalistas, afirmado pela mão do Estado burguês, consolida a exploração da classe trabalhadora e a concentração de capital pela classe dominante. Compreendendo o Estado e a política econômica, as contradições da vida social revelam a necessidade de embate permanente aos interesses hegemônicos, acumulação e reprodução do capital (KNOPF, 2013). O objetivo da proposta curricular Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudos é subsidiar o trabalho nas escolas, ancoradas no processo de desenvolvimento humano na sua temporalidade, provocando os educandos a aprender com a realidade, permitindo um exercício contínuo dos educadores no planejamento das ações educativas e de luta dentro do Movimento. Na trajetória de aprimoramento coletivo da proposta pedagógica as dificuldades sempre estiveram presentes, as condições materiais das escolas, estrutura física, laboratórios e bibliotecas precários, rotatividade de professores contratados pelo Estado (SAPELLI, 2017). O setor de Educação do MST/PR protagoniza a mediação junto ao Estado afim de garantir as demandas necessárias para o funcionamento das Escolas Itinerantes, porém o Estado burguês, procura garantir o mínimo das demandas sociais de modo que possa perpetuar os interesses da classe opressora (KNOPF, 2013).

[...] numa sociedade dividida em classes, não existe educação igual “para todos”. A escola, sendo ela uma instituição pública estatal, então, portanto, parte integrante da estrutura do Estado, será necessariamente de classe. Desta forma, o Estado não garantirá educação de qualidade e igual para todos. Entende-se que a Escola Itinerante é apenas a condição possível de educação para os filhos dos camponeses num determinado contexto histórico (KNOPF, 2013, p. 144).

Quando as Escolas Itinerantes passam a fazer parte da educação pública, integrando o sistema estadual de ensino legalmente, o poder público torna-se o mantenedor, subsidiando financeiramente e burocraticamente. Conforme Bahniuk (2017, p. 175) “passam pelo controle do sistema de ensino oficial” dependendo do Estado “para autorização de funcionamento, o reconhecimento do projeto político pedagógico, a contratação de professores, a destinação de recursos (estrutura, equipamentos, merenda escolar)”. Para garantir o direito de

acesso à educação dos sujeitos Sem Terra nos acampamentos, o aparelho jurídico do Estado impõe condições que demonstram os limites e contradições no avanço do projeto educativo do MST. O Estado burguês quando institucionaliza as Escolas Itinerantes, tenta condicioná-las a cumprir os protocolos burocráticos do sistema de ensino vigente, relativizando a autonomia e a gestão democrática destes espaços educativos desconsiderando sua diversidade e especificidade (KNOPF, 2013). É desta maneira que o Estado burguês revela sua posição em favor da classe que define as regras do mercado e detém os meios de produção. Segundo Marx, (1977, p. 30) o Estado se entende, na realidade, a máquina de governo, ou o Estado enquanto, por efeito da divisão do trabalho, forma um organismo próprio separado da sociedade”. Compreendendo que o Estado burguês nesta lógica estabelece um espaço de disputa da hegemonia frente às tensões da classe trabalhadora, o MST afirma o direito a acessar a escola pública, financiada pelo Estado, porém, cabe aos trabalhadores educar a sua classe para outra postura diante das relações de submissão e exclusão vividas na escola capitalista (MARIANO, et al, 2010, p.48).

Embora a Escola Itinerante possua este potencial por estar no ambiente arrojado de luta, também compõe a Rede de Ensino Estadual do Paraná, integrando o circuito de regulamentação assumido pelo Estado burguês e de relações capitalistas. Neste sentido, permanece sofrendo influências pedagógicas e administrativas no molde da escola funcional ao capital, destarte, não se emancipa completamente sem a superação do modo de produção capitalista (LEITE; ACILINO, 2015, p. 874).

Os ataques que a Escola Itinerante vem sofrendo ao longo da sua trajetória no Estado do Paraná, é a comprovação que mesmo assumindo a condição mínima de mantenedor, o Estado tem dificultado os investimentos estruturais e contratação de professores. Doravante, o Estado também procura desestruturar e boicotar a implementação efetiva da proposta curricular Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo, referencial teórico curricular para as Escolas Itinerantes, desrespeitando os princípios legais que sustentam a liberdade pedagógica da proposta (LEITE, 2017). Em 2015, o governo do Paraná promoveu um novo ataque às Escolas Itinerantes, na tentativa de eximir-se da responsabilidade da manutenção destes espaços, articulou a possibilidade de transferir para os municípios onde os acampamentos pertenciam a obrigação de manter o funcionamento destas Escolas. Como argumento o Estado alega a impossibilidade de subsidiar financeiramente a educação infantil, haja visto que esta é de responsabilidade da esfera municipal (SAPELLI; LEITE; BAHNIUK, 2019). Esta ofensiva do Estado conta as Escolas Itinerantes perdurou o ano de 2016, mesmo a Proposta das Escolas Itinerantes recebendo parecer favorável a continuidade com recomendação do CEE/PR para que a SEED/PR garanta a manutenção da Proposta Pedagógica Ciclos de Formação Humana, o Estado impõe barreiras para dificultar a garantia de acesso à Educação nos acampamentos. Isso é demonstrado quando no final de 2016, o Estado não efetivou um novo termo de cooperação técnica e financeira para contratação de trabalhadores para Escolas Itinerantes (SAPELLI; LEITE; BAHNIUK, 2019). Novamente, o Setor de Educação do MST/PR pressionou a esfera Estadual para garantir a continuidade das atividades educativas nas Escolas Itinerantes, conseguindo assegurar o firmamento de novo termo aditivo. Contudo, no final do ano letivo de 2016, o Estado apresentava incertezas no reconhecimento legal da Escola Itinerante no Paraná, esse afrontamento contínuo chega a 2018 com novas tentativas de municipalização e burocratização para efetivação dos convênios (SAPELLI; LEITE; BAHNIUK, 2019). Nota-se que o Estado burguês prima pela manutenção dos interesses capitais, quando procura eximir-se da responsabilidade da garantia dos direitos sociais nos acampamentos, estabelece um território de disputa, a correlação de forças envolve os interesses antagonísticos da classe trabalhadora versus classe dominante.

A luta entre dois elementos antagonísticos encerrados na antítese constitui o movimento dialético. O sim se torna não, o não se torna sim. O sim torna-se ao mesmo tempo sim e não; o não se

torna ao mesmo tempo não e sim e os contrários balançam-se, neutralizam-se, paralisam-se. A fusão destes dois pensamentos contraditórios constitui um pensamento novo, que   a síntese de ambos. Este pensamento novo desenrola-se em dois outros pensamentos contraditórios, que se fundem [sic] por sua vez numa nova síntese (MARX, 1985, p. 105).

O engajamento do Movimento na luta pela garantia e permanência da Escola Itinerante nos acampamentos justifica-se com as a es de resistência ao Estado burguês, pois, conforme Marx (1869) apud (MANACORDA 1991, p.88)“  necessária uma mudança das condi es sociais [...] Por isso, devemos partir das situa es existentes”. Deste modo, os Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo, proposta pedagógica organizada pelo coletivo do Movimento e reconhecida pela SEED, apresenta-se como o instrumento mediador na constru o do currículo contra hegemônico e de manuten o dos direitos da Escola para os Sem Terra. Em meados de 2019, uma nova investida contra às Escolas Itinerantes, a SEED propõe a redu o da carga horária da disciplina de Arte, Sociologia e Filosofia seguindo as defini es da BNCC e das avalia es de larga escala, e assim ampliando a oferta das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Esta medida procura desarticular o trabalho da proposta pedagógica das Escolas Itinerantes, haja visto que a mesma organiza-se contemplando a mesma carga horária a todas as disciplinas, valorizando o conhecimento científico e cultural acumulado. Neste mesmo período, a SEED avança impondo a obrigatoriedade da oferta da Língua Inglesa, forçando a substitui o do Espanhol reconhecido como língua moderna, ensinada nas escolas em questão, desde 2009.

A nega o da manuten o da matriz curricular disciplinar e obriga o da retirada do espanhol suprimiram elementos centrais da proposta no âmbito do conteúdo escolar das referidas disciplinas. Embora, essas imposi es foram efetivadas ao longo do ano letivo de 2020, o coletivo das escolas segue organizado para tencionar e reivindicar mudanças na matriz das disciplinas, compreendendo a inexistência de hierarquia entre as áreas de conhecimento[...] (LEITE; POROLONICZAK, 2021, p. 14).

As pressões do Estado aos espaços educacionais dos acampamentos agravam-se com a chegada do Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP, este instrumento foi elaborado pautando-se essencialmente nas orienta es da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Desconsiderando a liberdade de concep o pedagógica e a especificidade das Escolas Itinerantes, a SEED procurou promover a implanta o de um currículo único engessando todo trabalho materializado na a o educativa da proposta curricular dos Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo. Ao longo de 2020, as Escolas Itinerantes foram bombardeadas pelas novas orienta es administrativas e pedagógicas da SEED. Mesmo com inúmeras tentativas de negocia o dos Diretores e Coordenadores destes espaços educacionais junto aos Núcleos de Educa o, não houve avanços para manuten o da proposta pedagógica da forma que estava aprovada desde 2016. Novamente o Setor de Educa o do MST/PR em consonância com os trabalhadores das Escolas Itinerantes procurou estabelecer abertura de diálogo com a SEED para garantir a manuten o da proposta pedagógica Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo. Assim, no dia 26 de outubro de 2020, o Setor de Educa o do MST/PR solicitou reunião online, com os Diretores das Escolas do Campo (Escolas de assentamentos, acampamentos, quilombolas, indígenas) juntamente com os coordenadores de áreas da SEED/PR e analistas dos Núcleos Regionais de Educa o do Paraná. O objetivo desta reunião era estabelecer diálogo com a SEED, explicitar as especificidades das Escolas Itinerantes e garantindo a manuten o da Proposta Curricular conforme sua aprova o pelo CEE/PR desde 2016, respeitando todos os seus elementos norteadores. A Instru o Normativa Conjunta n  011/2020 que dispõe sobre a Matriz Curricular do Ensino Médio na rede pública estadual do Paraná (PARANÁ, 2020) impõe a redu o da carga horária das disciplinas de Filosofia, Sociologia e Arte, desta forma o Estado burguês ataca a educa o das Escolas de

Assentamento e Acampamento, e segue na jornada de instituir um currículo único excludente que justifica a escola capitalista quando implementa como substituto a disciplina de Educa o Financeira e precarizando o trabalho dos professores (LEITE, POROLONICZAK, 2021, p. 15).

Entendemos que a área das Ciências Humanas situa a produ o do conhecimento a partir do contexto histórico, político e ideológico, do qual esse contexto não pode ser desconsiderado nessa produ o. A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao educando desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia   um espaço para análise e cria o de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que d o vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita. A Sociologia tem como objeto de estudo as rela es que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as rela es entre os indivíduos e a coletividade”. Portanto, cada uma na sua especificidade, contribui para a forma o humana em todas as dimensões. Assim, também temos a Arte que possibilita compreender as produ es individuais e coletivas (a partir de diferentes linguagens) no contexto sócio-histórico, apropriar-se dos conhecimentos produzidos nessas cria es e criar, bem como humanizar os sentidos. A Arte, igualmente, tem um importante papel na forma o humana e   responsável pela constru o do senso est tico. Nossa proposta assume a concep o de educa o como forma o humana em todas dimensões. Nesta perspectiva, cada disciplina tem um papel específico (SETOR DE EDUCA O DO MST/PR, 2021 Parcial do ofício 01/2021).

Reconhecendo a necessidade de manter-se na luta para manuten o da proposta pedagógica Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo e resistindo   padroniza o curricular imposta pela SEED, o Setor de Educa o do MST/PR juntamente com o coletivo das Escolas deliberou o encaminhamento a SEED, o documento intitulado “Proposta Educacional do MST/Paraná para escolas de assentamentos e acampamentos: Ciclos de Forma o Humana com Complexos de Estudo”. O documento objetiva, manter as negocia es junto ao Estado e reafirmar as dimensões curriculares da proposta e sua necessidade de manter a especificidade dos Acampamentos (LEITE; POROLONICZAK, 2021).

O coletivo de educadores e educadoras dessas escolas vinculados ao MST em conexão com a agenda de luta da APP Sindicato, desafia a resistir ativamente para não retroceder, preservar as conquistas e seguir na constru o de uma escola com aspira es emancipatórias.   justamente esse movimento coletivo de problematizar, contrapor e negar as políticas de mercantiliza o da educa o e a descaracteriza o do trabalho escolar oriundo desse modelo, lutando para não recuar nas conquistas ao passo que constrói práticas curriculares comprometidas com a promo o da humaniza o que caracterizamos como resistência ativa no âmbito curricular (LEITE; POROLONICZAK, 2021, p.15).

Compreendendo o cenário político na atualidade, entende-se a intensiva postura do Estado em acabar com a possibilidade de acesso   Escola Itinerante, inviabilizando sua proposta curricular contra-hegemônica, pretende estabelecer uma zona de ataque aos movimentos sociais do campo, classe trabalhadora e acampamentos da reforma agrária. O Estado utiliza-se das políticas sociais e educacionais de forma que estejam subordinadas aos interesses hegemônicos que o mesmo representa para garantir a acumula o e reprodu o do capital.

## CONCLUSÃO

O MST no percurso de engendramento da proposta pedagógica, não abandona os princípios norteadores da Pedagogia do Movimento concomitante   luta pela terra, propõe elementos formativos da

materialidade educativa que seguem a organização do Movimento. Compreendendo que a reforma agrária possa ser realidade é preciso garantir direitos sociais no percurso da luta pela terra. Assim, para que os esforços coletivos possam alcançar os objetivos do Movimento é elementar que a Escola esteja no contexto da luta. Reconhecer que uma proposta pedagógica nasce com o seu papel definido, e seu engendramento é fortalecido à medida que assume a função de constituir sujeitos lutadores e transformadores, compreendendo o desenvolvimento integral do indivíduo, consiste em aceitar que a Educação é um processo de construção múltipla que engloba aspectos da dinâmica social. Portanto, ao considerar a necessidade de se superar a sociedade capitalista, o MST defende a luta da classe trabalhadora pela garantia de melhores condições humanas, e reconhece o papel do Estado, que se posiciona como mediador dos interesses capitais. A Escola Itinerante desde sua germinação forja uma proposta pedagógica contra hegemônica, pois reconhece as limitações da concepção capitalista de educação. É por esse motivo que a constituição de sua proposta observa e contempla os elementos da realidade do acampamento e das lutas organizadas no coletivo dos Sem Terra. O MST segue na caminhada, não diferente de como chegou até aqui, sempre comprometido com a classe trabalhadora, lutando para garantir direitos, lutando pela reforma agrária, ocupando, produzindo e resistindo.

## REFERÊNCIAS

- BAHNIUK, C.; SAPELLI M.L.S.; LEITE, V.J. Ensaio da Escola do Trabalho na luta pela terra: 15 anos da Escola Itinerante no Paraná. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- BAHNIUK, Caroline. Experiências escolares e estratégia política: da pedagogia socialista à atualidade do MST. Florianópolis, SC: UFSC, 2015.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BUTH, Fernanda. Ensino/aprendizagem de geografia no contexto da educação popular: experiências em escolas itinerantes de acampamentos do MST/RS. In: DAVID, Cesar De & MEURER, Ane Carine. Espaços Tempos de Itinerância: Interlocução entre Universidade e Escola Itinerante do MST. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.
- CALDART, Roseli Salete.; BENJAMIN César. Projeto popular e escolas do campo. Brasília: UNB, 2000.
- DALMAGRO, S. L.; BAHNIUK, C.; CAMINI, I. Escola Itinerante do MST: 20 anos de aprendizados na luta. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 9, n. 2, p. 168-184, 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- KNOPF, Jurema de Fátima. A relação entre o MST-PR e o Governo Roberto Requião: análise da política da Escola Itinerante (2003-2010). Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2013.
- KRUG, Andréa. Ciclos de formação: uma proposta transformadora. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LEITE, Valter de Jesus. Educação do Campo e Ensaio da Escola do Trabalho: A materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Sociais e Estado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017.
- LEITE, Valter de Jesus.; ACILINO, Clésio Antônio. A RELAÇÃO TRABALHO-ESCOLA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS ITINERANTES DO MST/PARANÁ. *Educere et Educare, [S. l.]*, v. 10, n. 20, 2015.
- LEITE, Valter de Jesus.; POROLONICZAK, Juliana Aparecida. CURRÍCULO E RESISTÊNCIA ATIVA: a luta político-pedagógica das escolas do campo nos assentamentos e acampamentos do MST – Paraná. *Revista Espaço do Currículo, [S. l.]*, v. 14, n. 2, p. 1–18, 2021.
- MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Editora Cortez e autores Associados, 1991.
- MARIANO, Alessandro Santos. Ensaio da escola do trabalho no contexto das lutas do MST: a proposta curricular dos ciclos de formação humana com complexos de estudo, nas escolas itinerantes do Paraná. (Dissertação mestrado) Universidade Estadual do Centro-oeste, Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação (Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais, História e Organização da Educação), Guarapuava, 2016.
- MARIANO, Alessandro Santos; KNOPF, Jurema de Fátima; SCHEEREN, Sandra Gunkel. ESCOLA ITINERANTE NO PARANÁ: APRENDENDO E ENSINANDO NA LUTA DOS SEM TERRA. In: A Escola da luta pela terra. Setor de Educação (MST - PR) e Secretaria de Estado da Educação (SEED) Departamento da Diversidade - Coordenação da Educação do Campo, Curitiba, 2010.
- MARX, Karl. A miséria da Filosofia. São Paulo: Global, 1985.
- MARX, Karl. O Capital. Crítica da economia política, livro 1, Tomo 1. 22ª Ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MARX, Karl. Sobre a questão judaica. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MST. Plano de Estudos. Escolas Itinerantes do Estado do Paraná. 1ª edição, Cascavel – PR, 2013.
- PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. A escola Comuna. Trad. Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- RITTER, Janete. Complexos de estudo: uma proposta pedagógica para as Escolas Itinerantes do Paraná – limites e possibilidades. Campinas, São Paulo: s.n. 2016.
- SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo nas Escolas Itinerantes do Paraná. *Educação & Sociedade*, v. 38, n. 140, p. 611-629, 2017.
- SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. 5ª ed. São Paulo, Autores Associados, 1995.
- SETOR DE EDUCAÇÃO DO MST/PR. Proposta Educacional do MST/Paraná para Escolas de Assentamentos e Acampamentos: Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo. Fevereiro/2021.
- SHULGIN, V. N. V. Rumo ao Politecnismo. Alexey Lazarev e Luiz C. de Freitas (trad.). São Paulo: Expressão Popular, 2013.

\*\*\*\*\*